

A espiritualidade e o luto na morte perinatal: uma revisão narrativa

Lais Pagliuca Pires¹  Fernanda Cristina de Souza Ferreira¹  Leonardo Carvalho de Souza¹  Gisane Cavalcanti Rodrigues¹ 

¹Curso de Medicina, Centro Universitário São Camilo – CUSC. São Paulo/SP, Brasil.
E-mail: lais.pires@aluno.saocamilo-sp.br

Resumo

A morte perinatal, compreendida como a morte de um feto entre 28 semanas ou mais de gestação e nascido vivo com menos de 28 dias de idade, envolve aspectos multidimensionais do sofrimento familiar. Entre as estratégias existentes de como lidar com esse sofrimento, a espiritualidade, entendida como busca pessoal de compreensão das questões existenciais humanas e suas relações com o sagrado e transcendente, pode ser uma forma de ressignificar esse processo de luto. Investigar a influência da espiritualidade no luto familiar decorrente de mortes perinatais. Foi realizada uma pesquisa no PUBMED utilizando os descritores DeCs/Mesh “Bereavement”, “Perinatal death” e “Spirituality” no mês de junho de 2023. Foram incluídos 14 artigos nesta revisão narrativa. Realizar rituais que honrem a memória do bebê, identificando-o como membro da família favorecem o processo de elaboração e aceitação do luto. A autorreflexão acerca do processo da perda torna-se inerente para ressignificar o luto perinatal como uma “experiência humana natural”. Além disso, a espiritualidade representa um meio de fortalecimento e ressignificação tanto para a mãe quanto para os familiares diante do sofrimento experienciado. Por fim, há uma carência de profissionais de saúde e religiosos qualificados que consigam abordar de uma maneira sistemática a oferecer melhora no processo e na qualidade assistencial da perda materna. A experiência do luto perinatal pode assumir novos valores e significados ao ser reconhecida, respeitada e auxiliada por profissionais qualificados em abordar sobre o tema, sendo a espiritualidade um aspecto importante para a elaboração do luto materno.

Palavras-chave: Luto. Morte Perinatal. Espiritualidade.

INTRODUÇÃO

A morte perinatal, compreendida como a morte de um feto entre 28 semanas ou mais de gestação e nascido vivo com menos de 28 dias de idade¹, envolve aspectos multidimensionais do sofrimento humano, alcançando dimensões que vão além dos aspectos psicológicos, incluindo questões sociais, familiares, educacionais e assistenciais^{2,3}.

O luto é entendido como um processo natural de restabelecimento e adaptação emocional, cognitiva e comportamental de uma pessoa conseqüente a uma perda significati-

va⁴, composto por fases consecutivas ou não, que são a negação, raiva, barganha, depressão e, por fim, aceitação³. Durante o processo de luto, o indivíduo pode sofrer distúrbios alimentares e do sono, agravamento de doenças crônicas e diminuição da qualidade de vida. Também podem sofrer de ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático e outros problemas de saúde^{3,4,5}.

Entre as estratégias existentes de como lidar com esse sofrimento, a espiritualidade, entendida como busca pessoal de compreensão das

questões existenciais humanas e suas relações com o sagrado e transcendente, pode ser uma forma de ressignificar esse processo de luto e, conseqüentemente, fortalecer o indivíduo que está enfrentando esse processo doloroso^{2,3}. A religiosidade e as crenças são condições que podem contribuir para que a espiritualidade se torne um caminho de ressignificação materna diante da morte de seus filhos³.

A correlação entre espiritualidade e a morte

perinatal envolve a qualificação dos profissionais da saúde, capelães e religiosos que realizam a assistência desde o período gestacional, momento do parto, na constatação do óbito neonatal e no auxílio familiar perante a angústia do acontecimento^{3,6,7}.

Observando a repercussão da morte perinatal para a família do concepto, o objetivo deste artigo foi investigar a influência da espiritualidade no luto familiar decorrente de mortes perinatais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa na qual foi realizada uma busca na base de dados PUBMED utilizando os descritores DeCs/Mesh "Bereavement", "Perinatal death" e "Spirituality" unidos pelo operador booleano "AND" no mês de junho e julho do ano de 2023. Não houve restrição quanto ao período de buscas e não

houve aplicação de filtros, resultando em um total de 25 artigos.

Após leitura dos resumos, foram excluídos 11 artigos pelos seguintes motivos: revisões sistemáticas ou narrativas e não adequamento à temática do artigo. Desta forma, foram incluídos 14 artigos nesta revisão.

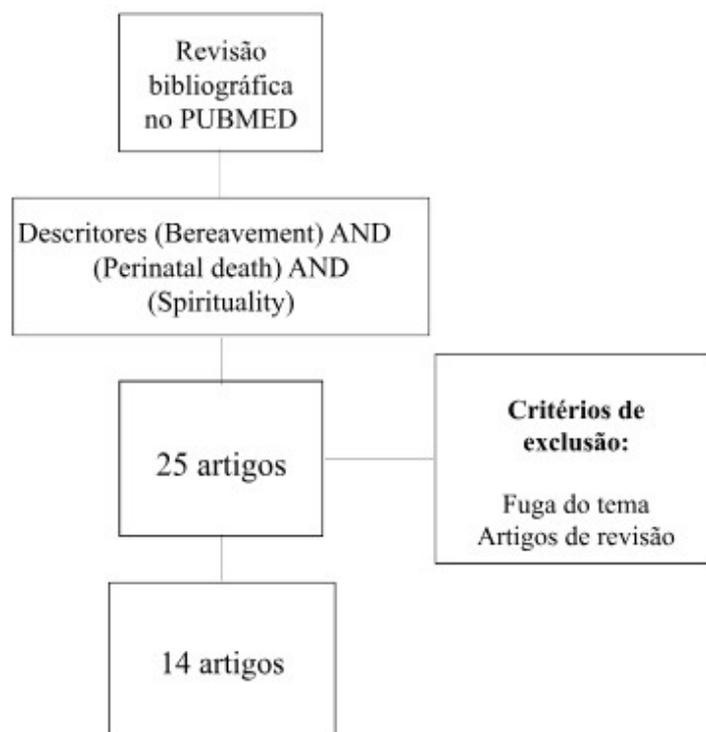


Figura 1 - Metodologia do artigo, 2023.

RESULTADOS

Foram incluídos 14 artigos nesta revisão bibliográfica, sumarizados na tabela abaixo, na qual consta o autor e ano de publicação, tipo de estudo e os principais resultados trazidos pelo artigo.

Tabela 1 - Autor e ano, tipo de estudo e principais resultados dos artigos incluídos nesta revisão bibliográfica encontrados na base de dados do PUBMED no período de junho e julho de 2023, conforme descrito na metodologia, 2023.

Autor e ano de publicação do artigo	Tipo de estudo	Principais resultados do artigo
Brown Y, 1993 ⁸	Série de casos	O artigo enfatiza a necessidade de um cuidado individualizado, respeitoso e significativo diante da perda perinatal, apoiado por um <i>framework</i> conceitual que integra teoria, pesquisa e experiência prática.
Uren TH, Wastell CA, 2002 ⁹	Estudo qualitativo	O estudo analisou o impacto psicológico do luto perinatal em 108 mulheres. Os resultados apoiaram a conceituação do luto como um fenômeno interpretativo, desencadeado pela perda de uma figura de apego primário, que, por sua vez, abala propósitos de vida fundamentais e implica a necessidade de restabelecer o significado.
Swanson PB, Pearsall-Jones JG, Hay DA, 2002 ¹⁰	Estudo misto	O estudo explorou como mães de gêmeos enlutadas com um gêmeo sobrevivente lidam com a perda. Entrevistando 66 mães, o estudo mostrou que mães de gêmeos enlutadas pontuaram mais alto em escalas de luto do que mães de bebês únicos e que crenças espirituais e encontrar significado na perda foram positivamente relacionados ao ajuste emocional. Apesar do trauma, a maioria das mães integrava suas perdas em suas vidas, oferecendo recomendações de apoio.
Cowchock FS, Lasker JN, Toedter LJ, Skumanich SA, Koenig HG, 2009 ¹¹	Estudo longitudinal	Este estudo analisou como crenças e práticas religiosas podem influenciar o luto após a perda gestacional. Avaliando 103 mulheres por pelo menos 1 ano após a perda, o estudo mostrou que, enquanto aspectos específicos da religiosidade podem não prever o luto, a luta religiosa, continuidade do apego ao bebê e as respostas negativas podem intensificar a severidade do luto após a perda gestacional.
Swanson PB, Kane RT, Pearsall-Jones JG, Swanson CF, Croft ML, 2009 ¹²	Estudo misto	O estudo abrangeu 52 casais australianos que enfrentaram a perda de pelo menos um membro de um nascimento múltiplo, com pelo menos um sobrevivente, utilizando o <i>Beck Depression Inventory II</i> , <i>Perinatal Grief Scale</i> e entrevistas. Mães relataram mais depressão e luto do que os pais no momento da perda, e ambos relataram dolorosamente a morte dos gêmeos, no entanto, os pais não foram incentivados a expressar emoções. A força das crenças espirituais aumentou após a perda, e mães deprimidas buscaram apoio espiritual.

continua...

... continuação Tabela 1

Autor e ano de publicação do artigo	Tipo de estudo	Principais resultados do artigo
Cowchock FS, Ellestad SE, Meador KG, Koenig HG, Hooten EG, Swamy GK, 2011 ¹³	Estudo misto	O estudo envolveu 15 mulheres grávidas após uma perda traumática tardia na gravidez, devido à morte fetal ou anomalias graves. Metade das mulheres apresentou altos níveis de luto. Resultados psicométricos indicaram pontuações elevadas em várias escalas, incluindo luto ativo, sintomas de estresse pós-traumático, depressão e ansiedade. A religiosidade foi associada negativamente à desesperança, sugerindo que a religiosidade pode desempenhar um papel significativo na capacidade de enfrentamento materno durante gestações após perdas traumáticas.
O. Noizet-Yverneau, Deschamps C, Lempp F, I. Daligaut, G. Delebarre, David A, <i>et al.</i> , 2013 ¹⁴	Estudo observacional	O estudo observou o uso de caixas de memória em uma unidade de terapia intensiva neonatal e pediátrica ao longo de um ano. Trinta e nove enfermeiros e médicos responderam à pesquisa, indicando que as caixas de memória eram apropriadas para casos de morte neonatal e úteis para auxiliar pais enlutados. Embora a maioria dos cuidadores considerasse as caixas úteis para as famílias, houve algumas restrições mencionadas, como o impacto simbólico da caixa assemelhando-se a um caixão.
Nuzum D, Meaney S, O'Donoghue K, 2014 ¹⁵	Estudo misto	O estudo investigou a oferta de cuidados espirituais a pais enlutados após natimorto em maternidades irlandesas, analisando também o impacto dessa experiência nos capelães de saúde. Participaram 20 capelães, destes 60% formalmente credenciados, mas apenas um treinado em luto perinatal. Concluiu-se que a diversidade na prestação de cuidados espirituais pode afetar a qualidade e a profundidade do cuidado, enquanto os capelães enfrentam desafios à fé pessoal. Recomendações incluem educação contínua e mais apoio aos capelães.
Rosenbaum JL, Smith JR, Yan Y, Abram N, Jeffe DB, 2014 ¹⁶	Ensaio clínico randomizado	O estudo investigou o impacto de um DVD de suporte ao luto neonatal no pesar dos pais após a morte de seus bebês na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Embora a análise inicial não tenha sido significativa, os 18 pais que assistiram ao DVD relataram um aumento no pesar após 3 meses em comparação com aqueles que não assistiram e o grupo de controle. Esse aumento no pesar foi associado negativamente ao suporte social e crenças espirituais/religiosas.
Nuzum D, Meaney S, O'Donoghue K, Morris H, 2015 ¹⁷	Estudo qualitativo	O estudo aborda as questões espirituais e teológicas enfrentadas por capelães de saúde ao ministrar cuidados a pais após a perda perinatal de um bebê. Participaram 20 capelães de 17 maternidades na República da Irlanda. Sofrimento, dúvida e presença foram os principais temas teológicos levantados pelos capelães após a morte perinatal. O estudo recomenda a reflexão teológica como uma ferramenta sustentadora e necessária da saúde perinatal.

continua...

... continuação Tabela 1

Autor e ano de publicação do artigo	Tipo de estudo	Principais resultados do artigo
Camacho-Ávila M, Fernández-Sola C, Jiménez-López FR, Granero-Molina J, Fernández-Medina IM, Martínez-Artero L, <i>et al.</i> , 2019 ¹⁸	Estudo qualitativo	Neste estudo qualitativo realizado em hospitais no Sul da Espanha, 13 mães e 8 pais que enfrentaram a perda perinatal nos últimos cinco anos foram entrevistados. O processo de luto após a perda perinatal foi explorado, revelando três temas principais: a antecipação da morte do bebê, o choque emocional ao perder e dar à luz a um natimorto, e a necessidade de dar uma identidade ao bebê e legitimar o luto. Destaca-se a importância de oferecer suporte empático imediato, facilitar rituais de despedida e ajudar os pais na criação de memórias significativas. O papel fundamental das parteiras no processo de luto é enfatizado, destacando a importância de sua assistência e apoio.
Fenstermacher KH, Hupcey JE, 2019 ¹⁹	Estudo qualitativo	O estudo examinou as necessidades de suporte ao luto perinatal em 8 mulheres negras adolescentes urbanas de 18 a 21 anos. Identificou a demanda por suporte culturalmente sensível em pontos cruciais do processo de luto, destacando a importância de informações precisas, comunicação compassiva e apoio familiar e comunitário. Mementos, como fotografias e pegadas, foram valorizados. Os resultados indicam que os enfermeiros desempenham um papel crucial ao fornecer cuidados consistentes, comunicação empática e orientação antecipada, facilitando o processo de luto e promovendo a busca por significado.
Das MK, Arora NK, Gaikwad H, Chellani H, Debata P, Rasaily R, <i>et al.</i> , 2021 ²⁰	Estudo qualitativo	O estudo abordou o impacto do luto após natimorto ou morte infantil em pais indianos, evidenciando expressões abertas de luto pelas mães, enquanto os pais frequentemente internalizavam o sofrimento. Foram observados sentimentos de culpa, repercussões nas relações conjugais e perturbações psicológicas, com estratégias de enfrentamento como envolvimento em atividades cotidianas e práticas espirituais. Dificuldades financeiras e falta de suporte familiar amplificaram a intensidade e a duração do luto. Cerca de 57,5% das mães e 80% das mães com natimorto apresentaram luto severo após 6-9 meses. O estudo destaca a necessidade de apoio ao luto culturalmente sensível para mitigar os impactos duradouros na Índia.
Sergi C, Tomy Mullur, 2022 ⁶	Estudo qualitativo	O artigo enfatiza que, mesmo com avanços tecnológicos e medidas preventivas, a perda perinatal pode permanecer sem explicação. Destaca a importância de discussões culturalmente sensíveis na medicina e a necessidade de reconhecer os sentimentos religiosos e espirituais, frequentemente marginalizados. O papel crítico dos capelães para o bem-estar de famílias e médicos é destacado, ressaltando a importância das respostas espirituais e teológicas para pais enlutados por natimorto.

DISCUSSÃO

Os estudos sobre luto perinatal empregam uma variedade de metodologias, incluindo a utilização de escalas como a *Perinatal Grief Scales* (PGS), *Beck Depression Inventory 2nd Edition* (BDI), *Spiritual Orientation Scale* (SOS), *Brief Symptom Inventory* (BSI) e *Adult Attachment Scale* (AAS)^{9,10,12,13}. Brown⁸ destaca a importância de variáveis socioculturais, espirituais, psicológicas e fisiológicas na compreensão da morte perinatal, promovendo intervenções de suporte familiar e facilitadoras do luto perinatal.

Enquanto isso, Uren *et al.*⁹ discorrem sobre uma abordagem fenomenológica, utilizando PGS, BDI, SOS, BSI e AAS, adotando uma visão contínua das manifestações de luto e enfatizando a falta de informações normativas sobre as sequelas psicológicas a longo prazo. Já Swanson *et al.*¹⁰ associam positivamente crenças espirituais e a busca de significado à aceitação, enquanto Cowchock *et al.*¹¹ e Swanson *et al.*¹² exploram a relação entre religiosidade e PGS.

Os estudos de Nuzum *et al.*¹⁷ abordam a oferta de cuidados espirituais após natimorto, destacando a necessidade de treinamento em luto perinatal para capelães. Além disso, estudos qualitativos, como os de Rosenbaum *et al.*¹⁶, Camacho-Ávila *et al.*¹⁸, Fenstermacher e Hupcey¹⁹, Das *et al.*²⁰ e Sergi e Tomy Mullur⁶, exploram a experiência do luto perinatal e a necessidade de suporte espiritual por meio de entrevistas, grupos focais e análise fenomenológica.

CONCLUSÃO

Em conclusão, a pesquisa sobre luto perinatal revela uma abordagem diversificada, utilizando uma variedade de metodologias e escalas para compreender as complexidades psicossociais e espirituais associadas à morte perinatal. O reconhecimento da influência de variáveis socioculturais, espirituais, psicoló-

Os estudos também ressaltam a importância de rituais de honra à memória do bebê, incluindo a identificação como membro da família, e encorajam práticas como diários, caixas de memórias e apoio familiar para facilitar o processo de elaboração e aceitação do luto^{6,8,14,18}. A autorreflexão acerca do processo da perda torna-se inerente para ressignificar o luto perinatal como uma “experiência humana natural”⁹. Além disso, a espiritualidade representa um meio de fortalecimento e ressignificação tanto para a mãe quanto para os familiares diante do sofrimento experienciado^{9,10,11,12,18,19,20}.

A comunicação clara e compassiva dos profissionais de saúde, a presença de parteiras, enfermeiras e capelães são destacadas como fundamentais para o suporte adequado às famílias enlutadas^{6,18,19}. O apoio sociocultural e religioso é identificado como redutor da repercussão psicossocioeconômica causada pela morte perinatal²⁰. Por outro lado, a falta de apoio familiar, resistência religiosa, apego contínuo ao filho falecido e tensão financeira foram associados a um luto mais grave^{11,16,20}.

Um viés identificado nos estudos é a incongruência entre a crença do profissional e a prática do cuidado¹⁴. Além disso, a carência de profissionais de saúde e religiosos qualificados para abordar sistematicamente a perda materna destaca a necessidade de uma abordagem mais qualificada e consistente no suporte ao luto perinatal^{15,17}.

gicas e fisiológicas destaca a necessidade de intervenções que abordem esses aspectos de maneira holística.

A importância dos rituais de honra à memória do bebê, juntamente com práticas como diários e caixas de memórias, emerge como um elemento significativo no processo de ela-

boração e aceitação do luto perinatal. A promoção da autorreflexão e a resignificação do luto como uma "experiência humana natural" indicam uma abordagem integral para lidar com essa forma específica de perda.

A espiritualidade surge como um meio significativo de fortalecimento e resignificação para as famílias enlutadas, sugerindo a importância de incluir aspectos espirituais no suporte oferecido. Além disso, a comunicação clara e compassiva dos profissionais de saúde, bem como a presença de parteiras, enfermeiras e capelães, são destacadas como fundamentais para um su-

porte adequado às famílias enlutadas.

Entretanto, desafios como a incongruência entre crenças profissionais e práticas de cuidado, a falta de profissionais qualificados e a resistência religiosa destacam a necessidade de uma abordagem mais qualificada e consistente no suporte ao luto perinatal. A identificação de fatores associados a um luto mais grave, como a falta de apoio familiar e tensões financeiras, ressalta a importância de abordagens que considerem não apenas os aspectos emocionais, mas também os contextos sociais e econômicos das famílias enlutadas.

Declaração do autor CRediT

Conceituação: Ferreira, FCS; Pires, LP; Souza, LC. Metodologia: Ferreira, FCS. Validação: Rodrigues, GC. Análise estatística: Ferreira, FCS. Análise formal: Ferreira, FCS; Souza, LC. Investigação: Ferreira, FCS; Pires, LP. Recursos: Rodrigues, GC. Redação-redação original: Elaboração: Ferreira, FCS; Souza, LC; Pires, LP. Redação-revisão e edição: Ferreira, FCS; Souza, LC; Pires, LP. Visualização: Ferreira, FCS; Pires, LP. Supervisão: Rodrigues, GC. Administração do projeto: Rodrigues, GC.

Todos os autores leram e concordaram com a versão publicada do manuscrito.

REFERÊNCIAS

1. Descritores em Ciências da Saúde: DeCS [Internet]. São Paulo (SP): BIREME / OPAS / OMS; 2023 [atualizado 2023 Fev; citado 2023 Jul 22]. Disponível em: <http://decs.bvsalud.org>.
2. Lucchetti G, Lamas A, Lucchetti G, Avezum Á. Espiritualidade e Doenças Cardiovasculares. [Internet]. 2011. [acessado em 22 de Julho de 2023]. Disponível em: http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2011_01/a_2011_v24_n01_07giancarlo.pdf
3. Lopes BG, Borges PK de O, Grden CRB, Coradassi CE, Sales C de M, Damasceno NFP. Luto materno: dor e enfrentamento da perda de um bebê. *Rev Rene* [Internet]. 2017. [acessado em 22 de Julho de 2023]. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/20048> doi: 10.15253/2175-6783.2017000300004
4. Almeida TD. The Implications of Complicated Grief for the Sleep. *OALib*. 2018;05(06):1–15. Disponível em: https://www.scirp.org/pdf/OALib_201806281122749.pdf doi: 10.4236/oalib.1104572
5. Campos MTF de S. A influência do luto no comportamento alimentar e suas implicações nas condutas nutricionais. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2013 Set 1;18:2769–79. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/r8CQpztF5wmDLFKNzHCsZjy/?lang=pt> doi: 10.1590/S1413-81232013000900032
6. Sergi CM, Mullur T. Life and Death Sometimes Coincide, and Pastoral Response is Crucial to the Brokenhearted. *J Pastoral Care Counsel*. [Internet]. 2022 Ago 9;76(4):281–4. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/15423050221118027> doi: 10.1177/15423050221118027.
7. Fundação Oswaldo Cruz. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Postagens: Principais Questões sobre Luto Perinatal. [Internet]. Rio de Janeiro; 17 mar. 2023. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/principais-questoes-sobre-luto-perinatal>.
8. Brown Y. Perinatal loss: A framework for practice. *Health Care for Women International*. [Internet]. 1993 Set; 14(5):469–79. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07399339309516074> doi: 10.1080/07399339309516074
9. Uren TH, Wastell CA. Attachment And Meaning-Making In Perinatal Bereavement. *Death Studies*. [Internet]. 2002 Abr; 26(4):279–308. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/074811802753594682> doi: 10.1080/074811802753594682
10. Swanson PB, Pearsall-Jones JG, Hay DA. How mothers cope with the death of a twin or higher multiple. *Twin Research: The Official Journal of the International Society for Twin Studies* [Internet]. 2002 Jun 1; 5(3):156–64. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2004-12920-002> doi: 10.1375/136905202320227808
11. Cowchock FS, Lasker JN, Toedter LJ, Skumanich SA, Koenig HG. Religious Beliefs Affect Grieving After Pregnancy Loss. *Journal*

- of Religion and Health. [Internet]. 2009 Ago 19;49(4):485–97. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10943-009-9277-3> doi: 10.1007/s10943-009-9277-3
12. Swanson PB, Kane RT, Pearsall-Jones JG, Swanson CF, Croft ML. How couples cope with the death of a twin or higher order multiple. *Twin Research and Human Genetics: The Official Journal of the International Society for Twin Studies* [Internet]. 2009 Ago 1; 12(4):392–402. Disponível em: https://core.ac.uk/reader/192631246?utm_source=linkout doi: 10.1375/twin.12.4.392
13. Cowchock FS, Ellestad SE, Meador KG, Koenig HG, Hooten EG, Swamy GK. Religiosity is an Important Part of Coping with Grief in Pregnancy After a Traumatic Second Trimester Loss. *Journal of Religion and Health*. [Internet]. 2011 Ago 23; 50(4):901–10. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10943-011-9528-y> doi: 10.1007/s10943-011-9528-y
14. O. Noizet-Yverneau, Deschamps C, Lempp F, I. Daligaut, G. Delebarre, David A, et al. Coffrets de souvenirs en réanimation néonatale et pédiatrique: ressenti des soignants un an après leur mise en place. *Archives de Pédiatrie*. [Internet]. 2013 Set 1; 20(9):921–927 Disponível em: <https://www.em-consulte.com/article/827953/figures/coffrets-de-souvenirs-en-reanimation-neonatale-et-> doi: 10.1016/j.arcped.2013.06.003
15. Nuzum D, Meaney S, O'Donoghue K. The provision of spiritual and pastoral care following stillbirth in Ireland: a mixed methods study. *BMJ Supportive & Palliative Care*. [Internet]. 2014 Jun 10; 6(2):194–200. Disponível em: <https://spcare.bmj.com/content/6/2/194>. long doi: 10.1136/bmjspcare-2013-000533
16. Rosenbaum JL, Smith JR, Yan Y, Abram N, Jeffe DB. Impact of a Neonatal-Bereavement- Support DVD on Parental Grief: A Randomized Controlled Trial. *Death Studies*. [Internet]. 2014 Dez 20; 39(4):191–200. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4382412/pdf/nihms-615058.pdf> doi: 10.1080/07481187.2014.946628
17. Nuzum D, Meaney S, O'Donoghue K, Morris H. The Spiritual and Theological Issues Raised by Stillbirth for Healthcare Chaplains. *Journal of Pastoral Care & Counseling: Advancing theory and professional practice through scholarly and reflective publications*. [Internet] 2015 Set 69(3):163–70. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1542305015602714?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori:rid:crossref.org&rfr_dat=cr_pub%20%200pubmed doi: 10.1177/1542305015602714
18. Camacho-Ávila M, Fernández-Sola C, Jiménez-López FR, Granero-Molina J, Fernández- Medina IM, Martínez-Artero L, et al. Experience of parents who have suffered a perinatal death in two Spanish hospitals: a qualitative study. *BMC Pregnancy and Childbirth*. [Internet] 2019 Dez; 19(1). Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6923983/pdf/12884_2019_Article_2666.pdf doi: 10.1186/s12884-019-2666-z
19. Fenstermacher KH, Hupcey JE. Support for Young Black Urban Women After Perinatal Loss. *MCN, The American Journal of Maternal/Child Nursing*. [Internet] 2019;44(1):13–9. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6289796/pdf/nihms-1504896.pdf> doi: 10.1097/NMC.0000000000000485
20. Das MK, Arora NK, Gaikwad H, Chellani H, Debata P, Rasaily R, et al. Grief reaction and psychosocial impacts of child death and stillbirth on bereaved North Indian parents: A qualitative study. Gopichandran V, editor. *Plos One*. [Internet]. 2021 Jan 27; 16(1):e0240270. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7840017/pdf/pone.0240270.pdf> doi: 10.1371/journal.pone.0240270

Recebido: 30 agosto 2023.
Aceito: 29 fevereiro 2024.
Publicado: 19 março 2024.